

## Criada plataforma que vai dinamizar envolvimento da mulher na governação

MAPUTO - O Fórum Mulher em Coordenação com o Instituto para a Democracia Multipartidária (IMD) lançaram esta, quarta-feira, 17 de Julho, em Maputo, a Plataforma Mulher, Eleições e Governação, um mecanismo que visa, dentre vários aspectos, acompanhar o processo eleitoral, em curso no país, tendo como base a perspectiva de género com vista a promover a inclusão e participação das mulheres nas diferentes fases do processo, tendo em conta o grau de envolvimento e desafios enfrentados por elas nestes eventos.

De acordo com a Presidente do Fórum Mulher, Rafa Machava, a plataforma vai contribuir para a sensibilização dos partidos políticos e suas lideranças para incluírem mulheres, raparigas em lugares cimeiros nos processos eleitorais, manifestos eleitorais e na governação, bem como na exortação para a realização de eleições pacíficas, ordeiras, credíveis e sem violência.

"Há quem possa pensar que esta é mais uma plataforma que não vai dar em nada. É sim mais uma plataforma, mas que vai contribuir para a mudança de paradigma quanto à visão que os partidos políticos devem ter em relação ao envolvimento da mulher", disse Machava para quem a mulher é quem faz a política em Moçambique, pelo facto de ser ela que adere massivamente às campanhas eleitorais, mobiliza as massas e faz eleger os homens "mesmo assim depois é relegada ao último plano quando se trata de ganhos após eleições".

Para Machava, com esta Plataforma a mulher, independentemente da cor partidária ou da filiação política tem um espaço para ir além do que faz neste momento, precisa-se, segundo ela, de mais mulheres governadoras, ministras, presidentes dos municípios entre outros cargos de destaque, "e isso é possível basta que estejamos unidas para a mudança de paradigma".

Segundo avançou, a ideia de criação desta plataforma surge dos esforços e do trabalho que diversas organizações da sociedade civil vêm realizando em prol da mulher e, neste caso, pretende-se que este esforço seja concertado e

organizado em prol da mulher na política. "Esta Plataforma pretende, acompanhar o processo eleitoral que se avizinha tendo como base a perspectiva de género com vista a promover a inclusão e participação das mulheres nas diferentes fases do sufrágio universal, desde a sensibilização, advocacia, observação eleitoral para que as mulheres possam participar efectivamente no processo", disse Machava para quem espera se com este mecanismo que os Partidos políticos estejam consciente e adoptem a perspectiva de género nos processos de elaboração dos manifestos eleitorais e que os órgãos de gestão eleitoral abram espaço para que as mulheres possam influenciar nos processos eleitorais.

Por sua vez, o director-executivo do IMD, Hermenegildo Mulhovo, disse que a Plataforma Mulher, Eleições e a Governação vão constituir um pilar de fortalecimento da sala da Paz, uma plataforma de observação eleitoral conjunta e no apoio aos organismos de gestão eleitoral assim como aos actores políticos a serem sensíveis a mulher.

Segundo Mulhovo não se trata de moda de participação da mulher na política, mas sim uma necessidade para que tenhamos uma sociedade mais equilibrada e pacífica, por isso que esta é constituída por uma diversidade de diversas organizações.

"A ideia não é que as mulheres devam constar das listas eleitorais, os partidos políticos devem ver em que posições colocam as mulheres se querem que

elas sejam efectivamente eleitas, elas devem ser envolvidas em todas do processo", disse o Director Executivo do IMD, juntando que como IMD vão continuar a trabalhar com estas organizações para fortalecer a assistência para a participação activa da mulher na política, não somente nas eleições, mas também no momento pós- eleitoral em prol do equilíbrio.

Na Cerimónia de lançamento da Plataforma Mulher, Eleições e Governação ficou assente que as agendas dos partidos políticos devem ser consentâneas com a agenda global e que para que se efective os desideratos de valorização das capacidades das mulheres, o trabalho deve iniciar na família promovendo de a equidade de género ainda na tenra idade.

Para assistir ao evento foram convidadas diversas personalidades das organizações da sociedade civil filiadas ao Fórum Mulher, a Sala da Paz, o IMD e os representantes de partidos políticos parlamentares e extraparlamentares, os quais mostraram-se unanimemente receptivos e enaltecido o lançamento da Plataforma tendo, comente, assegurado que apesar das adversidades há uma tentativa da valorização do esforço da mulher nos respectivos partidos políticos.

A título de exemplo, a representante do Partido Frelimo e deputada da Assembleia da República, Ana Rita Sithole, garantiu que no seu partido cinco Provincias, nomeadamente, Nampula, Inhambane, Gaza, Maputo-Provincia e Maputo-Cidade, as listas são encabeçadas por mulheres.